

Escolarização e etnicidade entre imigrantes italianos no rio Grande do sul: a presença das Irmãs Carlistas (1915 – 1938)

Dr^a. Terciane Ângela Luchese
Me. Marina Matiello
(Universidade de Caxias do Sul – Brasil)

Nas últimas décadas do século XIX chegaram ao Rio Grande do Sul sucessivas levas de famílias de imigrantes saídos da península itálica. A maioria deles eram católicos e foram direcionados, em sua maioria, para as colônias Conde d'Eu, Dona Isabel e Caxias, hoje Região Colonial Italiana. Imigraram também religiosos para o acompanhamento e assistência religiosa desses imigrantes. O objetivo desse artigo é analisar a presença das Irmãs Scalabrianas de São Carlos Borromeu (Carlistas) no Rio Grande do Sul e sua atuação no campo educacional. Atentamos para a progressiva abertura e expansão de escolas que conjugavam o ideal católico e étnico, nos primeiros anos. O recorte temporal abrange o ano de 1915, quando chegaram as primeiras Irmãs Carlistas em Bento Gonçalves e abriram o Colégio São Carlos, até 1938, ano em que se iniciou, de modo mais contundente, a política de nacionalização varguista. Tal política incidiu sobre a organização e funcionamento das escolas, o que justifica o recorte temporal. O aporte teórico é auferido na História Cultural e História da Educação. A análise documental histórica de relatórios, livros de atas, jornais, correspondências e fotografias, constitui a fundamentação metodológica da pesquisa. A presença das Irmãs Carlistas, congregação criada por João Batista Scalabrini tinha com o intuito de promover o acolhimento dos imigrantes atentando para a escolarização. Entre 1915 e 1938, no Rio Grande do Sul, as Irmãs Carlistas abriram dez escolas: Colégio São Carlos (Bento Gonçalves, 1915); Ginásio Nossa Senhora de Lourdes (Farroupilha, 1917); Escola Normal Scalabrini (Guaporé, 1917); Escola Normal Rural Sagrado Coração de Jesus (Nova Bréscia, 1919); Escola Santa Cruz (Farroupilha, 1924); (6) Escola Santa Teresinha (Anta Gorda, 1930); Ginásio São José (Roca Sales, 1931); Ginásio São Pio X (Muçum, 1933); Colégio São Carlos (Caxias do Sul, 1936) e Escola Nossa Senhora do Caravaggio (Farroupilha, 1937). Atendendo meninas e meninos no ensino primário, mas também ampliando suas atividades para a formação de professores e ginásios, as diversas instituições desenvolveram trabalho significativo no campo escolar, marcado pela etnicidade e catolicidade, questões centrais analisadas no presente artigo.